

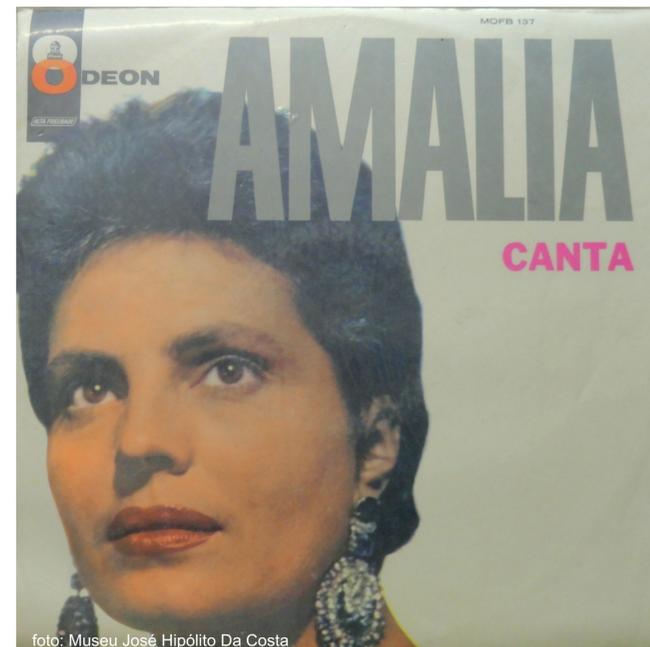
Capas De Disco: Amalia Rodrigues Além Do Enquadramento

Autor: Gabriel Gottardo Rocha (PIBIC CNPq-UFRGS) - ggr8787@gmail.com

Orientador: Prof^a. Dra. Isabel Porto Nogueira

Introdução

O presente trabalho busca analisar a fotografia da capa do disco "Amalia Canta", da cantora Amalia Rodrigues, gravado em 1967. Pretendo aqui elucidar as linguagens iconográficas sugeridas nessa foto em particular, observando a análise proposta nesta pesquisa: a criação de um novo espaço na relação entre público e artista. Um momento que se projeta primeiro nos olhos desses consumidores, para depois atingir os ouvidos dos mesmos.



Referencial

Definindo *performance* como "a ação complexa pela qual a mensagem poética é simultaneamente transmitida e percebida, aqui e agora" (Zumthor, 1983:32), alinhando-se com a afirmação de que "...as capas de disco transcendem as origens em embalagens, e se tornam parte do produto..." (Cook, 1998), a análise iconográfica da capa de disco em questão se faz valer pelos signos ali colocados, e da forma com que interage com o imaginário coletivo de consumidores desse produto audiovisual. Uma novo processo de performance pode iniciar-se a partir da capa de disco. "O emissor necessita da resposta do receptor, ou seja, o ouvinte exerce função ativa que é indispensável na performance. Isto porque o ouvinte recria, de acordo com seu repertório particular, o universo significativo que lhe é transmitido pelo executante (Valente, 2004).

Objetivos

Este trabalho faz parte do projeto da Profa. Dra. Isabel Porto Nogueira, "Para ser bonita e bela não preciso andar ornada": A construção da *diva* na música brasileira popular e de concerto entre 1930 e 1960, com o objetivo de estudar as formas de representação de mulheres em capas de disco e programas de concerto em circulação na cidade de Porto Alegre no período de 1930 a 1960 e o engendramento do conceito da "*diva*", identificando os padrões e significados do fazer musical feminino, bem como as fórmulas performativas dramáticas utilizadas.

Metodologia

Análise imagética segundo Nogueira, Cerqueira e Michelon (2011), e Cook (1998).

Considerações Finais

Chamo atenção aqui para o processo do construto identitário da intérprete em questão, e como se dá essa relação com o público, que se identifica com tal intérprete, reconhecida em seu país como uma das principais referências do fado. Esse público que "quando assistem aos concertos, compram discos, consomem estas produções simbólicas, a ponto de formularem, consciente ou inconscientemente, a sua própria recepção crítica" (Marcadet, 2009).

Referências

- COOK, Nicholas. Music: A Very Short Introduction. Oxford: Oxford University Press, 1998.
MARCADET, Christian. "Fontes e recursos para a análise das canções e princípios metodológicos para a constituição de uma fonoteca de pesquisa", 2009.
NOGUEIRA, Isabel; MICHELON, Francisca; SILVEIRA JÚNIOR, Yimi. Música, memória e sociedade ao sul: retrospectiva do Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel (2001 - 2011) Pelotas: Ed. Da UFPel, 2010.
VALENTE, H.A.D. (2004): Madonna, madonnas e prime-donne: da diva absoluta às divas pop
ZUMTHOR, P. (1983): Introduction à la poésie orale. Paris : Seuil.

